

12-12-2008

Contadores de histórias: práticas discursivas e violência de gênero

S Meneghel

L Iñiguez

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Meneghel, S and L Iñiguez. "Contadores de histórias: práticas discursivas e violência de gênero." (2008).
https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/150

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

DOCUMENTO CUCS # 33B

CSP200723(8) Meneghel-Iñiguez (EA)

Meneghel S, Iñiguez L. Contadores de histórias: práticas discursivas e violência de gênero. Cadernos de Saúde Pública (Rio de Janeiro, Brasil) 2006 dezembro; 22(12):2693-2702.

Objetivos: Este artigo analisa os resultados de uma oficina de contadores de histórias realizada no Centro Ecumênico de Assessoria y Capacitação de São Leopoldo (CECA-SL), organização não governamental situada no Rio Grande do Sul, Brasil.

Metodologia: Este trabalho divide-se em três etapas: 1) identificação de grupos que se encontram trabalhando o tema da violência e gênero; 2) planejamento e realização de oficinas e 3) análises das narrativas. O fundamento teórico consistiu na prática discursiva e na psicologia social crítica.

Resultados: O projeto denominado “Histórias de Resistência das Mulheres” originou-se no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Vale de Rio dos Sinos (UNISINOS) realizado em 2003. Neste artigo os autores identificam dois repertórios discursivos: um baseado na categoria de gênero e outro no cotidiano e nas lembranças das histórias de vida das participantes. Considera-se também alguns argumentos imersos nas contradições e incongruências que permeiam o discurso dos que participaram das oficinas. É o caso da afirmação de que se a violência pode afetar todas as classes de mulheres, é ao mesmo tempo também própria dos setores de baixos recursos como se estas fossem perigosas por natureza.

Os autores apontam que a estratégia de contar histórias pode ser de utilidade para identificar e enfrentar as desigualdades de gênero, já que se mostra ser uma ferramenta analítica poderosa para avaliar esta perspectiva nas ações da saúde coletiva.

Conclusões: Para os autores, as narrativas ajudam a poder enfrentar mecanismos de exploração/dominação social relacionados com o gênero, a raça e a classe social. Eles consideram que esta ferramenta tem sido pouco explorada no trabalho com mulheres em situação de violência, de cujo uso se poderia extrair importantes lições no terreno da saúde.